

INTERAÇÕES ESPACIAIS GLOBAIS DESDE AS CIDADES MÉDIAS E PEQUENAS DA REGIÃO DOS VALES-RS

Global spatial interactions from medium- and small-sized cities of the Vales Region-RS

Interacciones espaciales globales desde las ciudades intermedias y pequeñas de la Región de los Vales-RS



Carolina Rezende FACCIN – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2850-158X>
URL: <http://lattes.cnpq.br/8312927328129641>
EMAIL: faccincarolina@gmail.com

Rogério Leandro Lima da SILVEIRA – Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-1003-9470>
URL: <http://lattes.cnpq.br/3810508990315581>
EMAIL: rlls@unisc.br

RESUMO

Este estudo objetiva analisar as interações espaciais globais desde cidades médias e pequenas, por meio dos fluxos de exportação e importação. Utiliza-se como estudo de caso as cidades da Região dos Vales-RS e os seus principais setores produtivos - o do tabaco e o da carne de frango e de suínos. Metodologicamente, se baseia em dados de 2018 (antes do período da pandemia de Covid-19) e identifica as principais empresas em cada setor, mapeando os destinos das exportações e importações, bem como relacionando com a rede urbana e a divisão territorial do trabalho. Resultados apontam que as cidades médias de Santa Cruz do Sul e Lajeado estão integradas à economia globalizada por meio da presença de corporações multinacionais, estabelecendo interações espaciais acionadas por essas empresas e pelos mercados globais. Por outro lado, em cidades pequenas do Vale do Taquari, empresas e cooperativas regionais desempenham um papel importante, alterando a dinâmica regional, na busca de competir com as multinacionais, por meio de um alto volume de exportação. Destaca-se o papel de cidades pequenas como Westfália, Poço das Antas e Encantado, que exportam produtos gerados por frigoríficos e fábricas de alimentos. Na região, a disposição das empresas com maior montante exportado é concentrada em Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires, para o setor tabaqueiro, enquanto no Vale do Taquari há uma distribuição mais ampla de empresas, devido à estrutura da cadeia da carne, o que reflete diretamente na rede urbana regional e nas interações espaciais horizontais e verticais.

Palavras-chave: Interações espaciais; Cidades médias e pequenas; Região dos Vales-RS; Fluxos de exportações e de importações; Corporações multinacionais.

Histórico do artigo

Recebido: 19 novembro, 2023
Aceito: 11 abril, 2024
Publicado: 25 maio, 2024

ABSTRACT

This study intends to analyze global spatial interactions from medium- and small-sized cities through export and import flows. The cities of the Vales Region (RS) and their main productive sectors — tobacco, and chicken and pork meat — are used as a case study. In terms of methodology, this study is based on data from 2018 (before the COVID-19 pandemic) and identifies the main companies in each sector, mapping the destinations of exports and imports, as well as relating them to the urban network and the territorial division of labor. The results reveal that the medium-sized cities of Santa Cruz do Sul and Lajeado are integrated into the globalized economy due to the presence of multinational corporations, establishing spatial interactions triggered by these companies and global markets. On the other hand, in small cities in Vale do Taquari, regional companies and cooperatives play an important role, changing regional dynamics in order to compete with multinationals through a high volume of exports. The role of small cities, such as Westfália, Poço das Antas, and Encantado, stands out, as they export products from slaughterhouses and food factories. In the region, the distribution of companies with the largest quantity of exported products is concentrated in Santa Cruz do Sul and Venâncio Aires in the tobacco sector, while in Vale do Taquari there is a wider distribution of companies, due to the structure of the meat chain, something which directly reflects on the regional urban network and on horizontal and vertical spatial interactions.

Keywords: Spatial interactions; Medium- and small-sized cities; Vales Region (RS); Export and import flows; Multinational corporations.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar las interacciones espaciales globales desde ciudades medianas y pequeñas, a través de flujos de exportación e importación. Se utilizan como estudio de caso las ciudades de la Región de Vales-RS y sus principales sectores productivos - tabaco, pollo y cerdo. Metodológicamente, se basa en datos de 2018 (antes del período de la pandemia de Covid-19) e identifica las principales empresas de cada sector, mapeando los destinos de las exportaciones e importaciones, así como relacionándolos con la red urbana y la división territorial de mano de obra. Los resultados indican que las ciudades medianas de Santa Cruz do Sul y Lajeado están integradas a la economía globalizada a través de la presencia de corporaciones multinacionales, estableciendo interacciones espaciales desencadenadas por estas empresas y los mercados globales. Por otro lado, en las pequeñas ciudades del Vale de Taquari, las empresas y cooperativas regionales juegan un papel importante, cambiando la dinámica regional, en la búsqueda de competir con las multinacionales, a través de un alto volumen de exportaciones. Se destaca el papel de pequeñas ciudades como Westfália, Poço das Antas y Encantado, que exportan productos generados por mataderos y fábricas de alimentos. En la región, la distribución de las empresas con mayor valor exportado se concentra en Santa Cruz do Sul y Venâncio Aires, para el sector tabacalero, mientras que en Vale do Taquari hay una distribución más amplia de empresas, debido a la estructura de la cadena de la carne, que se refleja directamente en la red urbana regional y en las interacciones espaciales horizontales y verticales.

Palabras clave: Interacciones espaciales; Ciudades intermedias y pequeñas; Región de los Vales-RS; Flujos de exportaciones e importaciones; Corporaciones multinacionales.

1 INTRODUÇÃO

A investigação sobre as interações espaciais globais tem sido utilizada em estudos de caso sobre o impacto da presença de corporações multinacionais nas regiões e, mais recentemente, nas dinâmicas de desenvolvimento de cidades pequenas e médias. Isso auxilia no entendimento sobre o déficit ou o excedente da oferta de produtos entre cidades e regiões, bem como na compreensão das redes urbanas regionais e interações entre diferentes locais.

O termo interação espacial foi popularizado pelo geógrafo estadunidense Edward Ullman a partir de seu livro *Geography as spatial interaction*, publicado em 1980. Desde então, diversos trabalhos têm sido publicados considerando a noção de 'interação espacial', sendo aplicado, frequentemente, em estudos de caso, seja através de trabalhos quantitativos sobre movimentos espaciais, seja em trabalhos qualitativos sobre ligações e contextos locais-globais.

Ullman (1980) propõe, para o conceito de interações espaciais, três condições interdependentes. O primeiro, a complementaridade, refere-se a uma demanda ou déficit de um produto em um local e uma oferta ou excedente do mesmo produto em outro local. O segundo, a transferibilidade é a possibilidade de interações entre os locais, superando a distância, o tempo e o custo. Ou seja, embora exista uma relação de oferta e demanda complementar entre os locais, nenhuma interação ocorrerá se o custo de transferência for maior do que os benefícios derivados. O terceiro fator refere-se à ausência ou insuficiência de oportunidades intermediárias entre dois locais complementares. Nesse caso, os fluxos que ocorreriam entre esses locais podem ser desviados para um terceiro local, caso este seja uma alternativa complementar mais próxima com um custo geral de transporte mais barato.

No Brasil, o geógrafo Roberto Lobato Corrêa (1997, 2022) tem se dedicado à temática e encorajado o uso do termo, assim como sua aplicação em estudos empíricos, indicando que esse tópico apresenta uma renovada importância em um mundo que rapidamente tem suas interações espaciais complexificadas. Corrêa (1997, p. 279) define as interações espaciais como constituintes de um "amplo e complexo conjunto de deslocamentos de pessoas, mercadorias, capital e informação sobre o espaço geográfico", e podem apresentar intensidade, frequência, distância e direção variáveis.

Complementarmente, como explicado por Catão, Reolon e Miyazaki (2010), o termo 'interações espaciais' faz menção a uma ação recíproca de dois ou mais pontos no espaço,

ou ainda, a interdependência entre áreas geográficas distintas. Além disso, essas interações também podem ser caracterizadas em função de diferentes fluxos de bens diversos, tais como mercadorias, passageiros, migrantes, capital e informações.

Assim, neste trabalho, objetiva-se analisar as interações espaciais globais que as cidades médias e pequenas participam, através dos fluxos de exportação e importação. Para isso, parte-se de um estudo de caso a partir da Região dos Vales, analisando os principais setores produtivos da região, notadamente os setores de produção de tabaco e da carne de frango e de suínos.

Busca-se utilizar o recorte de “cidades médias” e “cidades pequenas” para analisar as interações espaciais. Em relação às cidades médias, têm-se em vista que essa categoria não representa apenas uma indicação demográfica, mas determinações ampliadas sobre as cidades que desempenham um “papel de comando regional, realizando funções de intermediação entre cidades maiores e menores de sua rede urbana” (Sposito, 2014, p. 28). As determinações são definidas a partir do contexto regional, tais como: a) centralização das atividades econômicas regionais; b) presença dos equipamentos públicos do Estado no território, considerando as redes e fluxos estabelecidas regionalmente; c) circulação de pessoas e mercadorias através das redes de transporte e logística; e d) influência na governança territorial (Sposito, 2007).

Com relação às cidades pequenas, Endlich (2017) sinaliza que pensá-las remete à própria conceituação de cidade, ou seja, deve-se levar em conta o limiar da urbe pois uma cidade deve ter uma complexidade mínima para que seja assim compreendida. Vale lembrar que no Brasil a sede de um município corresponde oficialmente a uma cidade. No entanto, essa definição legal, assumida pelo Estado, não serve como qualificativo para caracterização de cidades pequenas (Jurado da Silva; Sposito, 2009). Podemos entender as cidades pequenas conforme Corrêa (1999), como aquelas nas quais há: a) um núcleo de povoamento no qual certa parte da população está engajada em atividades ligadas à transformação e circulação de mercadorias e prestação de serviços; b) um núcleo dotado da função de sede municipal; c) um centro local que exerce centralidade em relação ao seu território municipal, ou sua hinterlândia, podendo ser melhor definidas em termos do grau de centralidade do que em termos de tamanho demográfico.

Metodologicamente, a análise baseia-se nos dados referentes ao total exportado e importado por setor e por município, para o ano de 2018, segundo as Estatísticas do Comércio Exterior Brasileiro (Comex Stat). Entende-se que o recorte temporal selecionado auxilia a compreender a realidade da região anterior ao período da pandemia da Covid-19.

A partir da identificação das principais empresas em cada setor, foram mapeados os destinos das exportações e importações, e identificadas as empresas mais influentes de cada cidade média e pequena dessas regiões. Essas empresas foram identificadas e localizadas através de consulta às bases de dados do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em julho de 2020, bem como conferidas durante saídas de campo realizadas em 2020.

As matrizes e filiais das empresas selecionadas foram mapeadas a fim de apresentar a divisão territorial do trabalho de cada uma delas. As empresas escolhidas no setor de tabaco foram as multinacionais Philip Morris Brasil S.A., Souza Cruz Ltda. (British American Tobacco - BAT Brasil), Japan Tobacco International - JTI Processadora de Tabaco do Brasil Ltda., Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda., e Universal Leaf Tabacos Ltda. No setor da carne de frango e de suínos, foram identificadas seis empresas: a multinacional brasileira BRF S.A. (resultante da fusão das empresas nacionais Sadia e Perdigão), a Cooperativa Dália Alimentos, a Cooperativa Languiru, a Companhia Minuano Alimentos, e a Faros Industria de Farinha de Ossos Ltda.

Por fim, estes dados foram analisados através da confecção de tabelas e mapas temáticos, com a utilização dos softwares Microsoft Excel e QGIS. A partir da identificação das principais empresas de setor produtivo, bem como dos destinos das exportações e importações, é possível avaliar a influência dessas corporações multinacionais e empresas locais nas interações espaciais regionais e globais. Além disso, o mapeamento das matrizes e filiais das empresas permite compreender a divisão territorial do trabalho de cada uma delas, auxiliando no entendimento de como essas empresas estão distribuídas geograficamente e como influenciam nas interações espaciais regionais.

2 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DOS VALES E DE SUAS PRINCIPAIS ATIVIDADES PRODUTIVAS

A Região dos Vales, localizada na zona centro oriental do Rio Grande do Sul e correspondente à junção das sub-regiões dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do Vale do Rio Pardo e Vale do Taquari. A região apresenta uma população total de 785.081 habitantes, representando um aumento de 5,3% (IBGE, 2022). Conforme os dados mais recentes disponíveis, do Censo de 2010, a população da região é predominantemente urbana – 68% reside em área urbana e 32% em área rural. Apesar da predominância da população urbana na região, dos seus 59 municípios, 35 apresentam

mais de 50% da população residindo no meio rural (IBGE, 2010). Destacam-se como principais centros urbanos entre os municípios da região, as cidades de Santa Cruz do Sul e Lajeado, com população de 133.230 e 93.646 habitantes, respectivamente (IBGE, 2022).

Conforme Silveira *et al.* (2019, p. 72), essas cidades podem ser intituladas médias graças ao expressivo contingente populacional das mesmas em relação à região em que estão inseridas e aos seus papéis de intermediação de fluxos entre os municípios de seu entorno e a metrópole de Porto Alegre. Os autores destacam os papéis das duas cidades como centros de gestão do território, tendo em vista a localização de sedes do governo em nível estadual e federal e matrizes e filiais de empresas relevantes no contexto regional – como, por exemplo, as indústrias tabaqueiras em Santa Cruz do Sul, e os frigoríficos de abate de aves, em Lajeado. Essa definição vai de acordo com o exposto por Sposito (2007, 2014), ao vincular a definição de cidade média com o contexto econômico, demográfico e de fluxos regionais.

Nesse sentido, considera-se o Valor Agregado Bruto (VAB) como um importante indicador para analisar a economia regional, pois representa o valor de cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acrescido ao valor final de tudo que foi produzido na região. Verifica-se uma expressiva importância do setor de serviços na maior parte dos municípios, visto que representa mais de 50% da composição do VAB em 28 dos 59 municípios da região, destacando-se os principais centros demográficos, como é o caso de Sobradinho (75,8%), Lajeado (74%), Vera Cruz (71%) e Santa Cruz do Sul (69%) (IBGE, 2017).

Quanto ao setor industrial, há um destaque nas duas cidades médias, mas especialmente em algumas cidades pequenas. Porém, muitas vezes o seu alto desempenho nessas cidades pequenas se deve a uma ou duas grandes empresas ali instaladas e que acabam concentrando o VAB industrial municipal. Assim é o caso de Muçum, que possui uma fábrica de móveis e uma de curtume; de Roca Sales, que comporta uma fábrica de sapatos da Beira Rio, um frigorífico da JBS e uma fábrica de curtume; de Imigrante, que contém uma fábrica de artefatos de trefilagem e uma indústria química; de Santa Clara do Sul, com a presença de uma empresa do setor calçadista e outra do setor de metalurgia; e de Mato Leitão, que possui uma fábrica de calçados. Entre elas, Arroio do Meio e Teutônia diferenciam-se pela presença de um maior número e mais diversa gama de indústrias (IBGE, 2017).

Em relação ao VAB Agropecuária, verifica-se que em 36 dos 59 municípios da região, notadamente nos de pequeno porte, as atividades agropecuárias respondem por

30% a 59% do VAB municipal, de modo que esse é um setor de grande participação na dinâmica econômica regional (IBGE, 2017).

Em relação aos produtos da agropecuária, no Vale do Rio Pardo, predomina a produção da lavoura temporária, especialmente o tabaco, cuja produção está concentrada na área centro-norte da sub-região. Ao sul, nos municípios de Rio Pardo, Pantano Grande e Encruzilhada do Sul, a estrutura da agropecuária assemelha-se à metade sul do estado, diferenciando-se por possuir maior concentração fundiária, produção de arroz, de bovinos de corte e de leite, além da silvicultura. Em relação à indústria da transformação, predomina a fabricação de produtos do tabaco, que representa 80% do total. Em segundo lugar está a atividade de fabricação de produtos alimentícios (7,2%), destacando-se o abate e a fabricação de produtos de carne (3,94%). Em menor parte encontra-se o segmento metalmeccânico e outros (como o de couro e calçados, e de produtos de borracha e de material plástico), mas cuja participação não ultrapassa 2% do todo (Rio Grande do Sul, 2015a).

No Vale do Taquari, no setor da agropecuária, predomina a produção da pecuária, com a criação de suínos e bovinos (produção de leite) e, principalmente, a criação de aves. Já no setor da indústria da transformação, predomina o segmento de produtos alimentícios, com 69% de participação e com ênfase nas atividades de abate e fabricação de produtos de carne (29%), de laticínios (16%) e de moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais (14%). Na segunda posição está o segmento de preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (13,3%), especialmente a fabricação de calçados (9%). Outros segmentos não alcançam 5% de participação no VAB do setor (Rio Grande do Sul, 2015b).

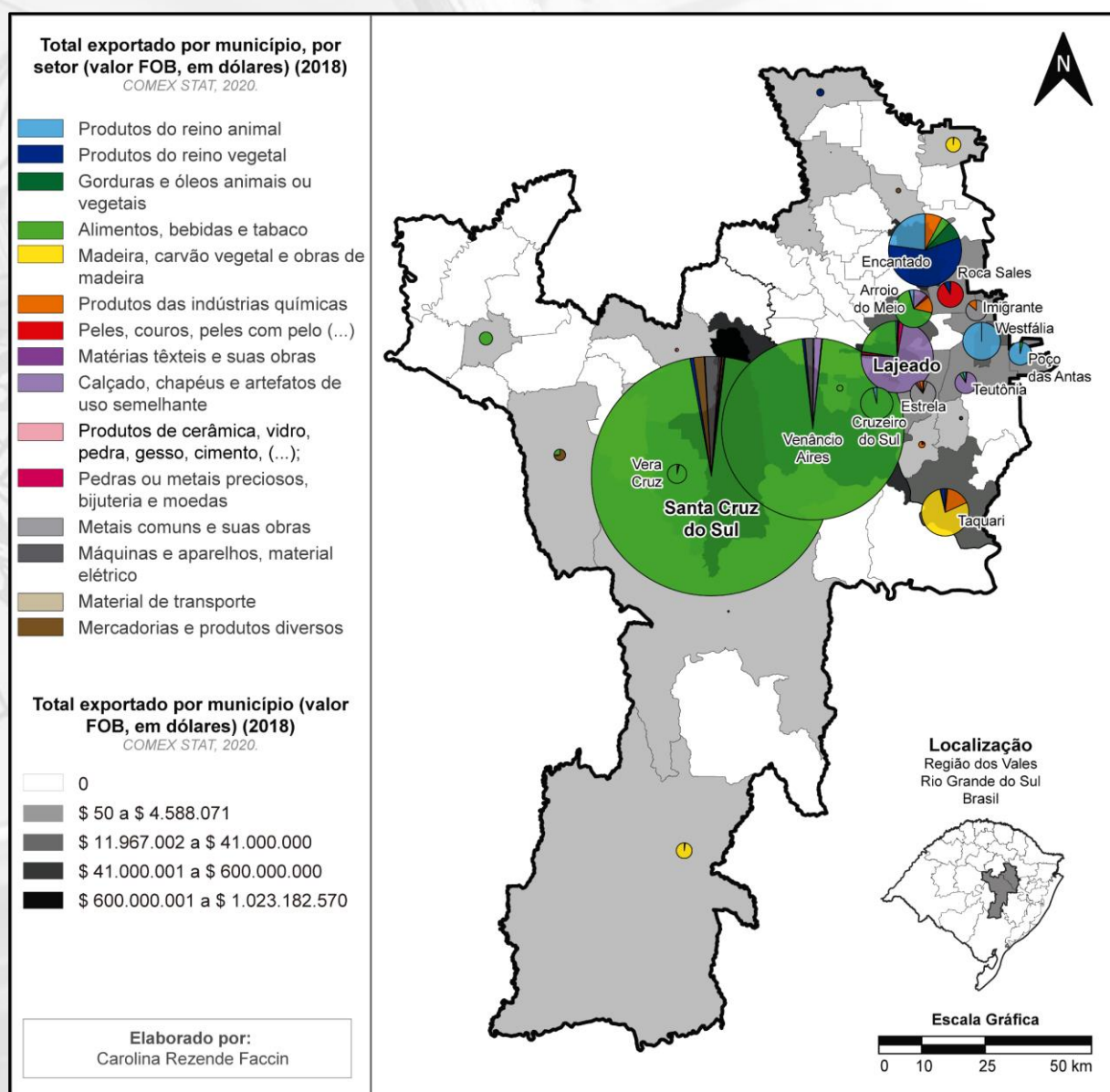
Em relação aos setores com o maior número de empregos formais, destacam-se os de fabricação de produtos alimentícios (32,4%), preparação de couros e fabricação de artefatos de couro (23,3%), fabricação de produtos do tabaco (6,6%) e fabricação de produtos de metal (6,3%). A menor proporção de empregados no segmento de fabricação de produtos do tabaco é justificada pela maior parte dos empregos serem de trabalhadores temporários, contratados somente no período de safra e, portanto, não contabilizados nos dados da RAIS (RAIS, 2018).

Em síntese, no Vale do Rio Pardo, a economia estrutura-se predominantemente através do beneficiamento agroindustrial do tabaco e, no Vale do Taquari, do abate e fabricação de produtos da carne de frango e de suínos. Além disso, há, na região, a presença hegemônica de subsidiárias de multinacionais vinculadas a esses setores.

3 FLUXOS DE EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES NA REGIÃO DOS VALES-RS

Na Região dos Vales, o tabaco representa 77% do total das exportações, sendo o produto mais exportado da região. A Figura 01 apresenta o total exportado por município da região e o percentual por setor, no ano de 2018. Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires são os municípios que mais exportam produtos, sendo que, desse total, a maior parte refere-se ao tabaco processado (89,75% do total das exportações de Santa Cruz do Sul e 90% do total de Venâncio Aires).

Figura 01 - Total exportado por setor para os municípios da Região dos Vales (valor FOB, em dólares) - 2018



Fonte: Elaborado por Carolina Rezende Faccin, a partir de Comex Stat (2018).

O Vale do Rio Pardo exporta majoritariamente tabaco processado, e em menor parte, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, calçados, móveis e mobiliários, sementes e grãos e brinquedos infantis. Por sua vez, o Vale do Taquari tem uma maior diversidade de produtos exportados, que se destacam em ordem quantitativa de exportação: partes de calçado, erva mate, painéis de MDF, carnes e miudezas de aves, produtos de confeitaria, carnes e miudezas de suínos e farinhas, pó e pellets produzidos a partir dos resíduos do abate de aves e suínos.

O Quadro 01 apresenta os 15 principais produtos exportados por município e a razão social das principais empresas exportadoras de cada um desses produtos, para o ano de 2018, conforme dados do Comex Stat e pesquisa de campo. Os produtos do setor do tabaco estão marcados pela cor verde, e os produtos do setor da carne de aves e suínos, pela cor laranja.

Quadro 01 – Região dos Vales-RS: 15 principais produtos exportados por município e razão social das principais empresas exportadoras - 2018

Município	Produtos exportados (2018)	FOB (US\$)	%	Razão social
Santa Cruz do Sul	Tabaco não manufaturado	915.016.587	45,6	Jti Processadora De Tabaco Do Brasil Ltda., Philip Morris Brasil S/A, Universal Leaf Tabacos Ltda, Souza Cruz Ltda
Venâncio Aires	Tabaco não manufaturado	545.637.316	27,2	Alliance One Brasil Exportadora De Tabacos Ltda.
Lajeado	Partes de calçado	66.794.197	3,3	Atlas Brasil Calçados Ltda
Encantado	Mate	54.561.724	2,7	Baldo SA Comercio Industria e Exportacao
Santa Cruz do Sul	Outros produtos de tabaco e seus sucedâneos, e manufaturados	49.545.780	2,5	Jti Processadora De Tabaco Do Brasil Ltda., Philip Morris Brasil S/A, Universal Leaf Tabacos Ltda, Souza Cruz Ltda
Taquari	Painéis de partículas e painéis semelhantes de madeira	31.482.703	1,6	Duratex S.A.
Westfalia	Carnes e miudezas comestíveis das aves	25.413.533	1,3	Cooperativa Languiru Ltda.
Venâncio Aires	Outros produtos de tabaco e seus sucedâneos, e manufaturados	24.163.674	1,2	Alliance One Brasil Exportadora De Tabacos Ltda.
Lajeado	Produtos de confeitaria sem cacau	19.223.834	1,0	Docile Alimentos Ltda, Florestal Alimentos S/A
Encantado	Carnes de animais da espécie suína	18.342.783	0,9	Cooperativa Dalia Alimentos Ltda
Cruzeiro do Sul	Farinhas, pó e pellets de carnes, miudezas, impróprios para a alimentação humana	17.741.076	0,9	Faros Industria De Farinha De Ossos Ltda
Muçum	Couros preparados após curtimenta de bovinos ou de equídeos	10.720.207	0,5	Curtume Cbr Ltda
Santa Cruz	Charutos, cigarrilhas e cigarros	10.219.242	0,5	Jti Processadora De Tabaco Do

do Sul	de tabaco ou dos seus sucedâneos			Brasil Ltda., Philip Morris Brasil S/A
Estrela	Reservatórios, latas, caixas e recipientes semelhantes de ferro fundido, ferro ou aço	9.874.748	0,5	Brasilata S A Embalagens Metalicas
Arroio do Meio	Enchidos e produtos semelhantes de carne, de miudezas ou de sangue	8.626.667	0,4	Companhia Minuano De Alimentos
-	Demais produtos	198.331.884	9,9	-
-	Total	2.005.695.955	100	-

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de Comex Stat (2018).

Os municípios de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires se destacam pelas exportações de tabaco não manufaturado (representando 45,6% e 27,2%, respectivamente, de participação no total das exportações da região). Com relação ao setor de produção da carne de frango e de suínos, destacam-se: Westfália, onde está localizado o frigorífico de abate de aves da Languiru, pela exportação de carne de aves (1,3% de participação no total das exportações); Encantado, onde está o frigorífico de abate de suínos da Cooperativa Dália, pela exportação de carne de suínos (0,9%); Cruzeiro do Sul, onde está a Faros Indústria de Farinha de Ossos Ltda., responsável pela reciclagem animal, pela exportação de farinhas de carnes (0,9%); e Arroio do Meio, pela exportação de embutidos de carne pela Companhia Minuano de Alimentos (0,4%) (Comex Stat, 2018) (Quadro 01).

Além dos setores de tabaco e de carnes, na Região dos Vales destacam-se as empresas Atlas Brasil Calçados Ltda., de Lajeado, pelas exportações de partes de calçado (3,3% de participação nas exportações totais da região); Baldo S.A., de Encantado, pelas exportações de mate (2,7%); Duratex S.A., de Taquari, pelas exportações de painéis de partículas de madeiras (1,6%); Curtume CBR Ltda., de Muçum, pelas exportações de couro (0,5%); e Brasilata S.A., de Estrela, pelas exportações de reservatórios de ferro ou de aço (0,5%) (Comex Stat, 2018) (Quadro 01).

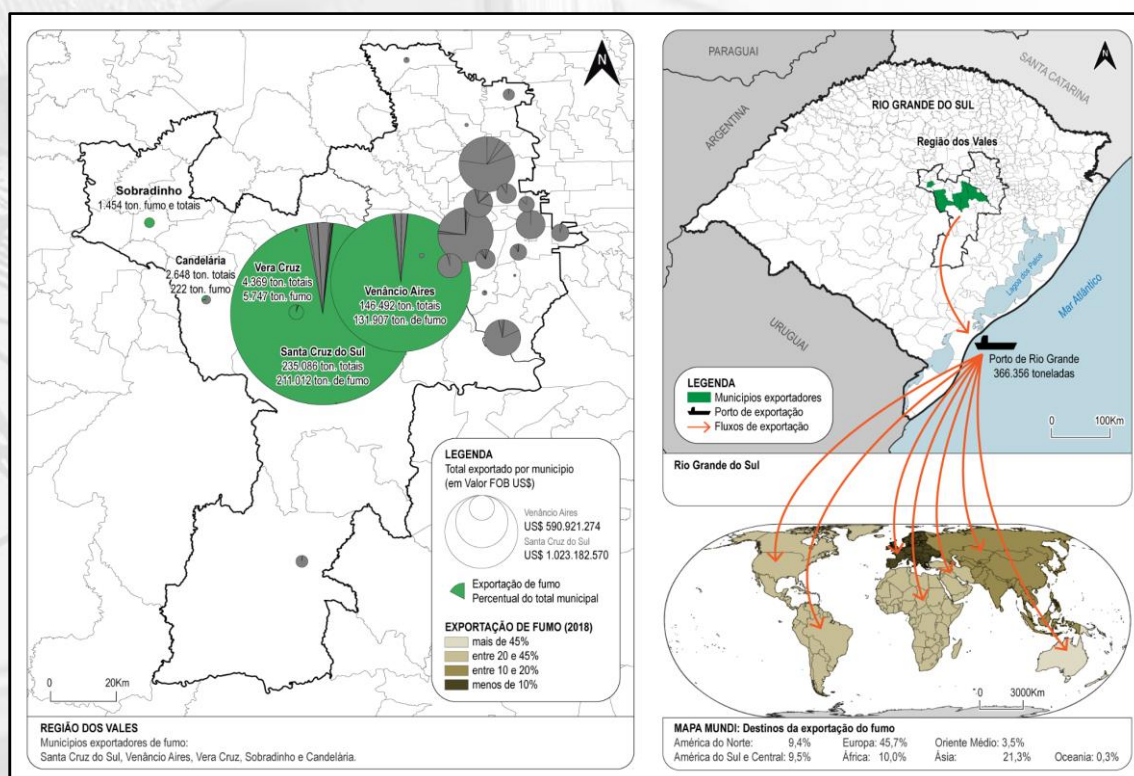
A indústria do tabaco é também a principal importadora de produtos na Região dos Vales. Por parte de Santa Cruz do Sul, é feita a importação de cigarros de tabaco (representando 5,9% de participação no total das importações da região); tabaco não manufaturado (2,0%); e de máquinas e aparelhos para preparar ou transformar tabaco (1,7%). Por parte de Venâncio Aires, é importado tabaco não manufaturado (4,9% de participação) (Comex Stat, 2018). Nesses municípios, são recorrentes as importações de tabaco, visto que é possível que a região não produza determinadas variedades do produto, necessárias para produzir *blends*. Diferentes *blends* referem-se à combinação de diferentes

tipos de tabaco em proporções específicas para criar uma mistura final com características e sabores distintos.

Destacam-se, ainda, outras importações realizadas por municípios da Região dos Vales: de peixes frescos ou refrigerados, pelo município de Teutônia, (representando 4,9% do total regional); de compostos heterocíclicos de nitrogênio (4,5% de participação), derivados sulfonados, nitrados ou nitrosados (2,3%) e compostos heterocíclicos de oxigênio (1,7%), pela empresa Adama Brasil S.A., localizada em Taquari; e de produtos laminados planos de ferro ou aço (4,2%), pela empresa Brasilata S.A, localizada em Estrela (Comex Stat, 2018).

A Figura 02 apresenta o total, em toneladas, de tabaco exportado por município da Região dos Vales, assim como o destino das exportações, que são feitas através do Porto de Rio Grande e por onde passaram 366.356 ton. de tabaco processado em 2018.

Figura 02 – Total da exportação de tabaco na Região dos Vales e destino das exportações - 2018



Fonte: Elaborado por Carolina Rezende Faccin, a partir de Comex Stat (2018) e Embrapa (2019).

O transporte do tabaco em direção ao porto, conforme Silveira (2007, p. 456), “tem sido realizado basicamente através do modal rodoviário, por meio do uso de caminhões

com contêineres de tabaco”. O destino de 45,7% das exportações é, principalmente, o continente europeu, seguido pela Ásia (21,3%), África (10%), América do Sul e Central (9,5%), América do Norte (9,4%), Oriente Médio (3,5%) e Oceania (0,3%) (Comex Stat, 2018; Embrapa, 2019).

Através do modal rodoviário também é realizada a exportação de cigarros que, em 2018, totalizou em 879.905 kg exportados para o Paraguai (275.400 kg), Chile (227.647 kg), Bolívia (215.124 kg) e Uruguai (161.734 kg) (Comex Stat, 2018).

A Figura 03 apresenta o total das exportações ligadas ao setor de carne de frango, de carne de suíno e de reciclagem animal, indicando o destino dessas exportações. Elas são feitas a partir do Porto de Rio Grande, de onde partem 32.776 ton. de carne de frango e miudezas, 39.572 ton. de resíduos do abate, e 17.275 ton. de carne de suínos e miudezas, advindos dos municípios da Região dos Vales.

As exportações de carne de frango e miudezas, em 2018, foram feitas predominantemente por três municípios: Westfália (21,7 mil toneladas) Arroio do Meio (9,5 mil toneladas) e Lajeado (1,5 mil toneladas). O destino dessas exportações é, principalmente, o continente africano (com destaque para a Nigéria e África do Sul) e o Oriente Médio (estando em evidência os Emirados Árabes Unidos, Iêmen e Iraque).

O município de Cruzeiro do Sul destaca-se, na Região dos Vales, pelas exportações de farinhas, pó e pellets de carne, totalizando 39,7 mil ton. exportadas. Os destinos principais dessas exportações são a Ásia (com maiores exportações para o Vietnã), a América do Sul e Central (com destaque para Chile e Colômbia), e a África (principalmente para a África do Sul).

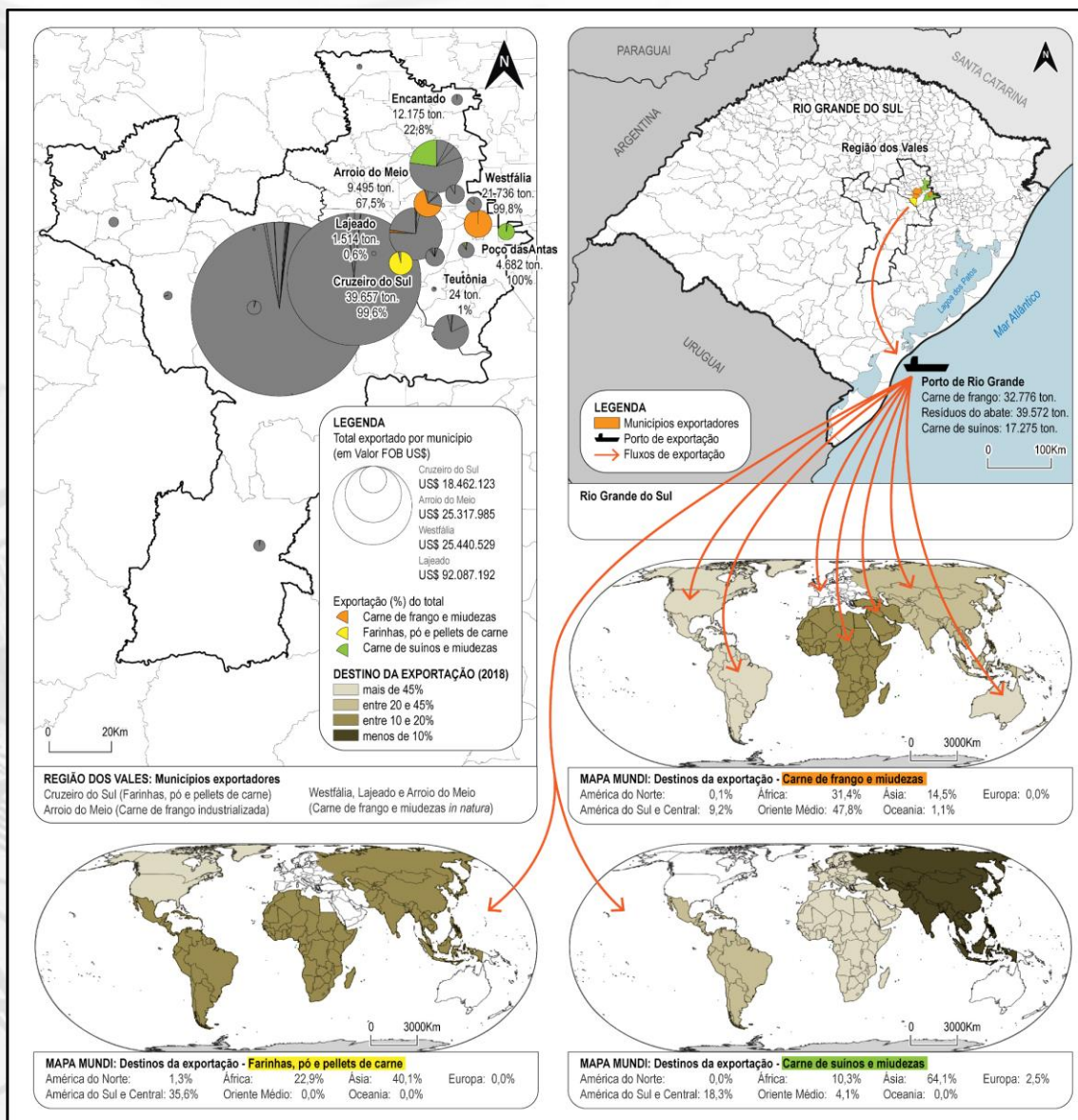
Por fim, entre as exportações de carne suína e miudezas, em 2018, destacam-se os municípios de Encantado, com 12,2 mil toneladas exportadas e Poço das Antas, com 6,7 mil toneladas. Entre os principais destinos das exportações destacam-se o continente asiático (principalmente Vietnã, Hong Kong e Singapura), em razão do alto consumo de carne de suínos e, em menor parte, a América do Sul (Uruguai e Argentina).

As altas exportações de carne de frango para o Oriente Médio justificam-se pela tradição dos frigoríficos brasileiros no processo de produção Halal. Os países do Oriente Médio de religião muçulmana, e alguns do continente africano, têm como exigência a preparação de alimentos dentro dos preceitos islâmicos da produção Halal.

Vale ressaltar que as exportações avícolas utilizam insumos e mão de obra essencialmente nacionais, haja vista que os principais insumos da cadeia produtiva (como o milho e a soja, utilizados na produção de ração) são produtos encontrados em abundância

no Brasil (UBABEF, 2011).

Figura 03 – Total da exportação de carne de frango, de carne de suíno e de reciclagem animal na Região dos Vales, e destino das exportações - 2018



Fonte: Elaborado por Carolina Rezende Faccin, a partir de Comex Stat (2018) e Embrapa (2019).

Os dados empíricos evidenciam que, no atual cenário econômico e financeiro internacional, a globalização tem sido responsável por um crescente aumento das interações entre as cidades, com o objetivo de tornar os territórios mais competitivos e complementares. O tabaco, como o produto mais exportado do Vale do Rio Pardo, bem como a carne de frango e de suínos, exportados pelo Vale do Taquari, ilustram como as cidades médias e pequenas se inserem em redes globais de produção e comércio para

aumentar sua competitividade.

Conforme Catelan (2013, p. 68): “Os fluxos revelam e determinam a fluidez, a porosidade, a centralidade e a concentração espacial e econômica, e as interações espaciais são elementos importantes que, em análise, podem mostrar a complexidade existente nas redes geográficas, para além da estrutura rígida dos níveis hierárquicos.”

Através dos fluxos podemos compreender tanto o espaço quanto o movimento que o diferencia e o conecta no processo de reprodução do capital. Ainda mais, dado o contexto de globalização atual que obedece, entre alguns aspectos, a uma lógica própria das corporações multinacionais, que estabelecem redes de interações e fluxos globais. Nesse sentido, no tópico a seguir, será abordada a presença e distribuição dessas corporações no território.

4 CORPORAÇÕES E EMPRESAS DOS SETORES PRODUTIVOS DO TABACO E DA CARNE

Corrêa (2006, p. 255) caracteriza as corporações, “entre outros aspectos, pela ampla escala de operações, pela diversificação de suas atividades, pela segmentação de suas unidades componentes e pelas múltiplas localizações de unidades produtivas direta ou indiretamente controladas”.

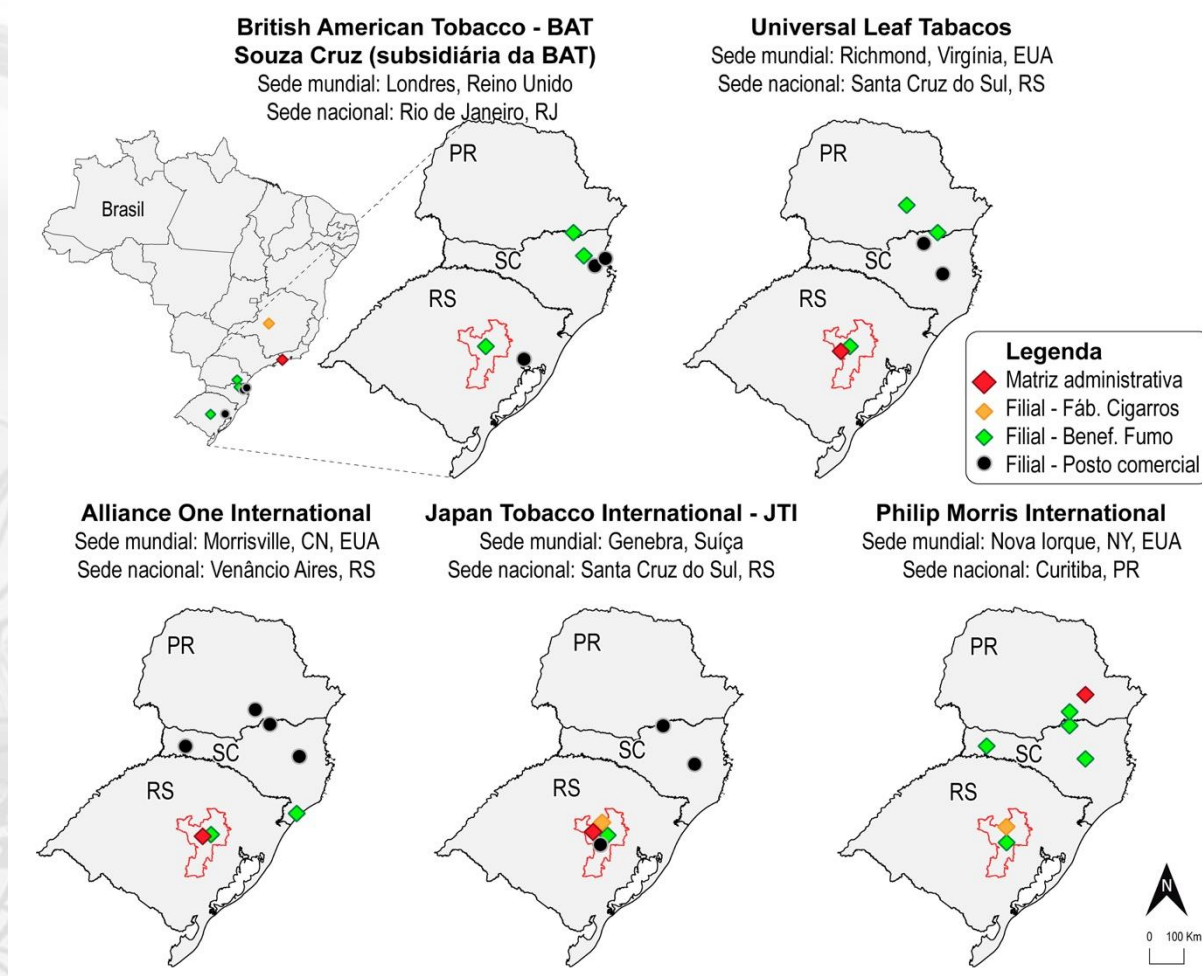
Pode-se complementar essa definição, ainda de acordo com Corrêa (1991, p. 62):

Uma grande corporação multifuncional e multilocalizada possui, no que se refere a sua espacialidade, não apenas diversas localizações, mas também intensas e complexas interações espaciais, envolvendo, de um lado, suas próprias localizações e, de outro, numerosas empresas e grupos. Em outras palavras, o espaço de atuação da grande corporação é amplo, constituindo um meio vital para sua existência e reprodução ampliada. Este espaço é, por outro lado, submetido à ação da corporação, sendo diferencialmente alterado em suas dimensões e conteúdo social e econômico.

A Figura 04 apresenta a localização dos postos de compra e unidades de processamento industrial do tabaco e de fabricação de cigarros das multinacionais tabaqueiras no Brasil, notadamente a Souza Cruz (subsidiária da British American Tobacco – BAT), a Universal Leaf Tabacos, a Alliance One International, a Philip Morris International e a Japan Tobacco International – JTI. Com exceção da Souza Cruz e da Philip Morris, que possuem suas sedes administrativas no Rio de Janeiro e em Curitiba, respectivamente, todas as outras têm suas sedes nacionais localizadas em Santa Cruz do Sul e em Venâncio

Aires.

Figura 04 – Divisão territorial do trabalho das multinacionais tabaqueiras no Brasil - 2020



Fonte: Elaborado por Carolina Rezende Faccin, a partir de Receita Federal (2020) e dados da pesquisa.

A Souza Cruz foi criada em 1903 e adquirida pelo grupo anglo-americano British American Tobacco (BAT) em 1914. A empresa possui sua sede nacional no Rio de Janeiro-RJ e sede internacional em Londres, na Inglaterra. Em 1917, inaugurou sua primeira usina de processamento em Santa Cruz do Sul e, a partir de 1927, suas operações de fabricação de cigarros foram expandidas para outros estados do Brasil (Buainain; Souza Filho, 2009). Atualmente, a empresa possui uma fábrica de cigarros em Uberlândia (MG), uma central de distribuição em Cachoeirinha (RS) e três usinas de beneficiamento em Rio Negro (PR), Timbó (SC) e Santa Cruz do Sul (RS).

A Universal Leaf Tabacos e a Alliance One atuam no processamento de tabaco, cujas atividades compreendem seleção, compra, processamento, embalagem e

armazenamento das folhas de tabaco. São empresas processadoras que, conforme Buainain e Souza Filho (2009, p. 128), “operam como intermediárias entre os produtores de tabaco, que tomam decisões relacionadas à oferta da matéria-prima, e as empresas cigareiras, que tomam decisões relacionadas à demanda do tabaco processado”.

A Universal Leaf Tabacos instalou-se no Brasil em 1970, com sede nacional em Santa Cruz do Sul e sede internacional em Richmond, nos Estados Unidos. Santa Cruz do Sul, além de ser sede, também possui uma unidade de beneficiamento de tabaco em folha. Além dessa unidade, também possui outras duas em Rio Negro e em Imbituva, no Paraná.

A Alliance One surgiu em 2004, após a fusão da Dimon Incorporate com a Standard Commercial Corporation, ambas multinacionais de origem estadunidense. A Dimon estava presente no Vale do Rio Pardo desde 1996, a partir da compra de unidades produtivas preexistentes em Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires e Vera Cruz (Silveira, 2007, p. 414). Atualmente, sua sede nacional está localizada em Venâncio Aires, e possui unidades de processamento do tabaco em Venâncio Aires (RS) e em Araranguá (SC). Sua sede internacional está localizada em Morrisville (EUA).

A Japan Tobacco International (JTI), com sede internacional em Genebra, na Suíça, e sede nacional em Santa Cruz do Sul, instalou-se no Brasil no ano 2000, através de um escritório comercial no Rio de Janeiro. Em 2009, a partir da aquisição das empresas KBH&C e Kannenberg & Cia Ltda., em Santa Cruz do Sul, iniciou no processamento industrial do tabaco. Até hoje, permanece sendo a única unidade de processamento da empresa no Brasil. Em 2018, foi inaugurada, também em Santa Cruz do Sul, a fábrica de cigarros da JTI. Além da unidade de processamento industrial de tabaco e da fabricação de cigarros, ela mantém centros de pesquisas e de distribuição (Kist *et al.*, 2018; Nascimento, 2020; Porto; Nascimento, 2018).

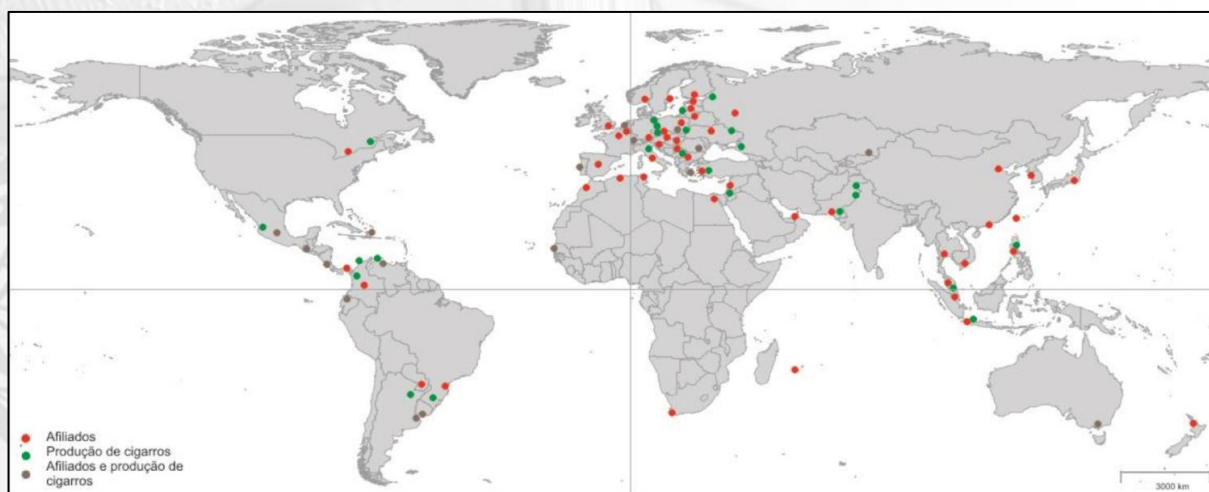
Por fim, a Philip Morris Brasil – PMB, subsidiária da Philip Morris International – PMI, opera no Brasil desde 1973, sendo que suas atividades focam na produção de cigarros. Atualmente, possui sua sede nacional e uma fábrica de cigarros localizada em Santa Cruz do Sul, além de duas unidades de processamento de tabaco e cinco postos de compra de tabaco dos agricultores produtores, no Sul do Brasil, conforme dados da Receita Federal (2020) e de Dornelles (2016). Sua sede internacional está localizada em Lausanne, na Suíça.

Em síntese, em Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires estão localizadas as usinas de processamento do tabaco e unidades de compra dessas empresas, que fazem o recebimento e processamento do tabaco da produção gaúcha. Além disso, em Santa Cruz

do Sul estão implantadas duas das três fábricas de cigarros dessas corporações (a exceção é a fábrica da Souza Cruz, que fica em Uberlândia-MG). Em outros municípios do estado do Paraná e de Santa Catarina, as cinco empresas ainda possuem outras usinas de processamento do tabaco ou pontos de compra nas áreas próximas de onde há grande produção de tabaco em folha.

Lembramos ainda que, no âmbito da localização espacial, os estabelecimentos das empresas multinacionais presentes na Região dos Vales possuem unidades produtivas espalhadas pelo mundo. Como exemplo, podemos citar o caso da Philip Morris: a Figura 05 ilustra a distribuição espacial mundial da empresa, para o ano de 2014. Dornelles (2016, p. 96) indica que a empresa possui “56 centros de produção em 33 países e produz mais de 860 bilhões de cigarros anualmente, sem operar nos mercados dos EUA e China. Conta ainda com 64 Unidades afiliadas no mundo: 13 nas América; 6 na África; 2 Oceania; 16 Ásia; e 27 Europa.”

Figura 05 – Distribuição espacial da Philip Morris pelo mundo - 2014



Fonte: Dornelles (2016).

Na escala global em que atuam as agroindústrias multinacionais, a instalação desses objetos e sistemas técnicos no território regional representa a racionalidade e o ordenamento necessários à ampliação do capital. Suas decisões locacionais e novos investimentos estão relacionadas ao comportamento diferenciado do preço do tabaco produzido e exportado pelos principais países exportadores e pelas três variedades de tabaco em folha cultivadas nas distintas zonas geográficas da superfície terrestre. Cada área produtora apresenta uma particular combinação de características climáticas, tipos de solo e relevo que possibilitam as condições ambientais particulares para produção das

variedades de tabaco. Além disso, cada um desses lugares específicos apresenta custos distintos de produção que afetam o preço final de comercialização e exportação (Buainain; Souza Filho, 2009; Silveira, 2007).

Na medida em que essas grandes empresas atuam mundialmente, suas sedes podem regular e orientar a produção de tabaco de suas subsidiárias de acordo com a dinâmica diferenciada de preços e com as variedades de tabaco necessárias para produção de *blends*, promovendo, assim, vantagens comparativas que acabam reforçando suas posições hegemônicas no mercado mundial de tabaco em folha. É por isso também que todas as grandes companhias multinacionais tabaqueiras procuram estar presentes, direta ou indiretamente, nas diferentes áreas produtoras de tabaco (Silveira, 2007).

No setor de produção de carne de frango e de suínos, como principais exportadoras, destacam-se: a Cooperativa Languiru (cuja exportação de carne de aves representa 1,3% de participação no total das exportações da Região dos Vales, e de carne de suínos 0,7%); a Cooperativa Dália (com 0,9% de participação); a Faros Indústria de Farinha de Ossos (0,9%); a Companhia Minuano de Alimentos (0,4%) e a BRF (0,03%) (Comex Stat, 2018) (Tabela 03).

A Cooperativa Dália, anteriormente denominada Cosuel - Cooperativa dos Suinocultores de Encantado Ltda., foi fundada por 387 pequenos agricultores familiares em 15 de junho de 1947. Inicialmente, a cooperativa era voltada às necessidades de industrialização e comercialização da banha de porco. No mesmo local, em 1963 foi inaugurada a fábrica de rações.

Na década de 1950, os agricultores dos municípios do Vale do Taquari tinham por atividade principal a exploração das lavouras e a criação de suínos, complementada com a criação de aves e gado leiteiro. Já no início da década de 1960, os agricultores da região voltaram as suas atividades também para a produção de laticínios e de carne de aves, atividades até então consideradas secundárias, para enfrentar crises no mercado de produtos suínos (Mallmann, 2017).

Dessa forma, desde 1965 a Cooperativa Dália tem escolhido o município de Arroio do Meio para implantação de novas plantas industriais, quando ela inaugurou sua primeira unidade de lácteos no município, através de uma parceria público-privada com os Poderes Executivo e Legislativo. Desde então, a parceria com o município de Arroio do Meio se mantém, o que explica a formação do Complexo Lácteo (inaugurado em 2014) e o Complexo Avícola (inaugurado em 2019), no distrito de Palmas, às margens da ERS-130 (Dália Alimentos, 2020a; 2020b).

A Cooperativa Languiru foi fundada em 1955, em Teutônia, por 147 agricultores. As atividades iniciaram em 1956, em um pequeno armazém que fornecia mantimentos de primeira necessidade e insumos agrícolas. Em contrapartida, o estabelecimento recebia a produção dos cooperados (Languiru, 2020).

A Languiru possui, em Teutônia, sua matriz administrativa, uma indústria de laticínios, quatro supermercados em diferentes bairros do município, três *agrocenters* e dois incubatórios de aves. Em Estrela, mantém a fábrica de rações, inaugurada em 1976. Em Westfália, está o frigorífico de abate de aves, inaugurado em 1979, onde também está a planta industrial de fabricação de embutidos da carne, em funcionamento desde 2008. Por fim, em Poço das Antas, está localizado o novo frigorífico de abate de suínos, inaugurado em 2012. Em outros municípios da Região dos Vales, estão distribuídos supermercados e *agrocenters* da empresa.

Entre 2019 e 2020, a Languiru ampliou a capacidade de abate de aves de seu frigorífico em Westfália, passando de 100 mil para 160 mil aves/dia. Essa reformulação permite que a empresa possa exportar para a China e outros mercados mais exigentes, ampliando o total da produção de aves destinada à exportação (até o percentual de 65%, em maio de 2020 – aproveitando a alta do dólar no período) (Silva, 2020).

Por fim, vale ressaltar que, por meio dessas mudanças recentes na atuação das cooperativas Dália e Languiru no Vale do Taquari, evidencia-se a força das verticalidades, seja pela alta do dólar em 2020, favorecendo a exportação de produtos, seja pelo maior consumo de carne em nível global e por um aumento das exportações brasileiras de carne de frango, seja pela maior demanda de carne da China, ou ainda pelas exigências impostas pelos países de origem muçulmana, pela carne Halal. As duas cooperativas atuam no mercado nacional e internacional e, por isso, sofrem as imposições, tensões e o poder da força desses mercados. Por mais que as cooperativas possuam princípios solidários, são influenciadas pelo mercado, principalmente no que se refere ao mercado global. O mercado não diferencia se está negociando com uma empresa multinacional ou com uma cooperativa.

No terceiro lugar das maiores exportações do setor de produção de carne do Vale do Taquari, destaca-se a empresa Faros Indústria de Farinha de Ossos Ltda., representando 0,9% do total regional. A Faros, fundada em 1983, possui sua única planta industrial e matriz administrativa no município de Cruzeiro do Sul, e atua na área de reciclagem animal. A exportação é feita para a América Latina, Ásia e África do Sul, com destaque para o Chile, Argentina, Colômbia, Vietnã e Bangladesh.

A Companhia Minuano de Alimentos, com sede em Lajeado, possui sua divisão territorial do trabalho concentrada no Vale do Taquari. Os estabelecimentos industriais vinculados a essa empresa estão localizados em Lajeado (frigorífico de abate de aves, com 2.011 trabalhadores) e Arroio do Meio (fábrica de embutidos e fábrica de rações). A empresa ainda possui três matrizeiros (onde são produzidos ovos férteis) em Bom Retiro do Sul, Cruzeiro do Sul e Estrela; e um incubatório (onde são chocados os ovos) em Estrela, municípios localizados no Vale do Taquari.

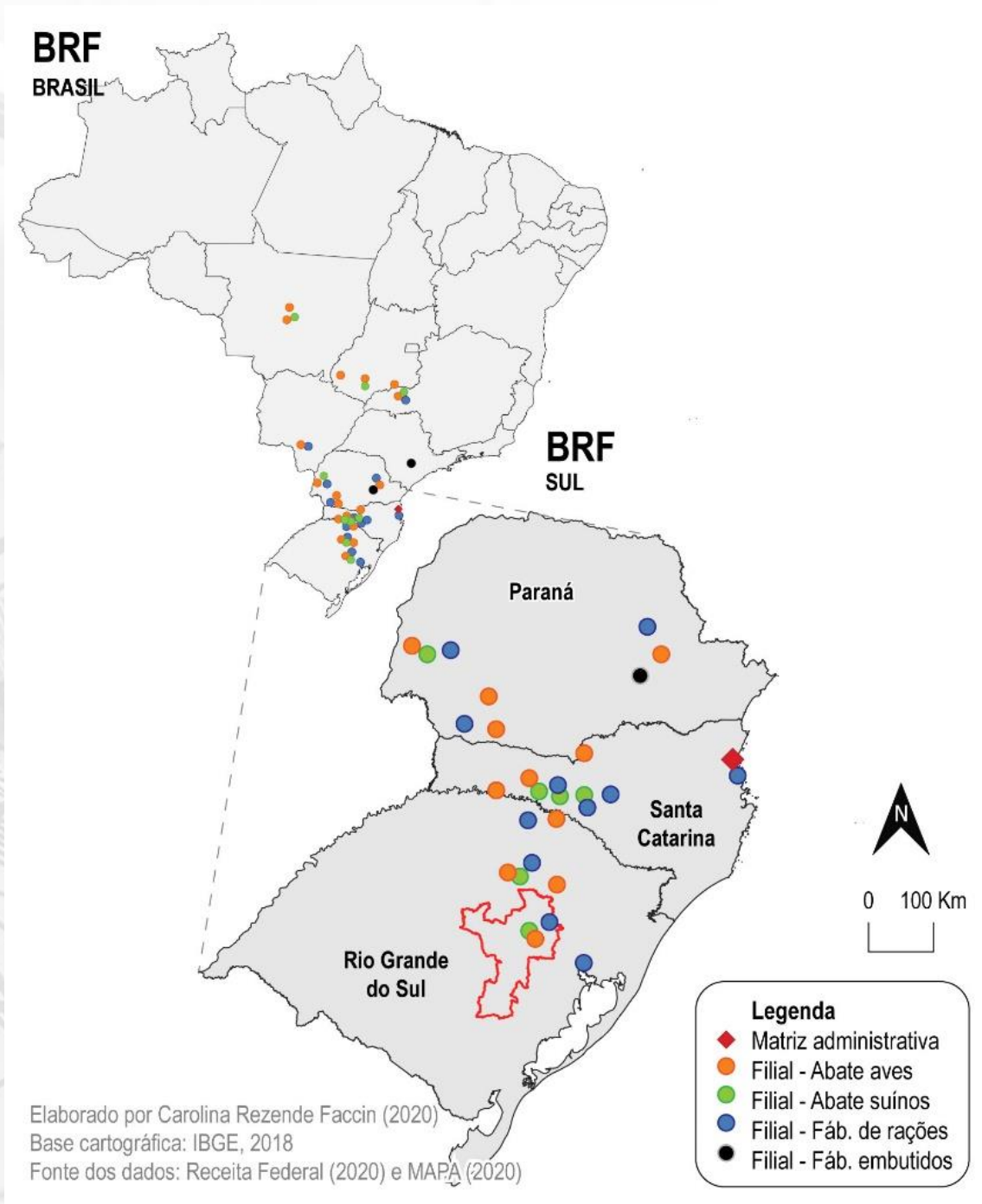
Por fim, no setor de produção de carne de frangos e suínos do Vale do Taquari, vale também destacar a BRF (ainda que suas exportações representem apenas 0,03% do total regional), por ser uma das maiores empresas do setor de carne de frangos e suínos do Brasil, e pelo número de empregados em sua planta industrial localizada em Lajeado. Sua configuração espacial é representada na Figura 06, apresentando a localização dos frigoríficos de abate, fábricas de ração e unidades de beneficiamento de produtos cárneos, conforme dados do MAPA (2020) e Receita Federal (2020).

A divisão territorial do trabalho da BRF está fortemente relacionada ao Vale do Taquari, já que possui uma fábrica de abate de aves e de suínos em Lajeado (com 2.904 funcionários) e uma fábrica de rações em Arroio do Meio. No Rio Grande do Sul, a empresa possui unidades de abate em Serafina Corrêa (1.528 funcionários), uma unidade de abate e de embutidos em Marau (2.618 funcionários), uma fábrica de rações em Marau e uma em Porto Alegre (RAIS, 2018). As unidades produtivas da BRF ainda se espalham por outros estados: Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso.

É possível identificar uma maior distribuição das plantas industriais do setor da carne de frango e de suínos em diferentes municípios, seja na cidade média de Lajeado, seja nas cidades pequenas de Encantado, Arroio do Meio, Poço das Antas ou Westfália.

No caso da cadeia produtiva da carne de frango, um fator que influencia nessa maior distribuição das plantas industriais entre diversos municípios é justamente o maior controle que as empresas têm sobre a cadeia produtiva. Uma vez que as aves são propriedade das empresas abatedoras, essas próprias empresas tornam-se responsáveis pelas granjas de avós (avozeiro), pela criação dos ovos férteis (matrizeiros), pela incubação dos ovos (incubatório), além da fabricação da ração (fábrica de rações) e pelo abate das aves (frigorífico abatedouro). Cada uma dessas etapas pode ser realizada em um estabelecimento diferente e em um município diferente, conforme seja mais vantajoso para a empresa, visando a reprodução do capital.

Figura 06 – Divisão territorial do trabalho do setor de produção da carne de frango da BRF, no Brasil - 2020



Fonte: Elaborado por Carolina Rezende Faccin, a partir de MAPA (2020), Receita Federal (2020) e dados da pesquisa.

O que se observa, no caso das corporações multinacionais, é a existência de fluxos de gestão das operações de mais alto nível, ocorrendo em grandes cidades globais ou cidades de mais alta hierarquia da rede urbana. Já os fluxos de matérias-primas, bens intermediários e produtos, ou seja, os fluxos que representam as operações cotidianas da

empresa, ficam dispersos em centros de um nível mais baixo. As corporações, assim, fazem um uso estritamente racional, seletivo e condicionador do território, na medida em que ele deve servir aos seus interesses. Entretanto, o mesmo não ocorre nas cooperativas regionais presentes no Vale do Taquari, onde tanto os fluxos de gestão empresarial quanto os de matérias primas ocorrem dentro da região.

Nesse contexto, as corporações multinacionais se destacam, por buscarem alcançar essa “máxima vantagem sobre as estruturas técnicas” em escala global. Além disso, a expansão da escala de operações das multinacionais, adentrando mercados estrangeiros, representa a máxima expressão da expansão dos horizontes espaciais das operações dessas empresas. Ao adentrar outros países, vai ao encontro do próprio contexto da marcha do capitalismo e da tendência expansionista, comum das corporações (Oliveira, 2018).

Isso está relacionado à própria origem da complexa trama espacial das corporações multinacionais que, conforme Oliveira (2018, p. 165), “decorrem da racionalidade que busca a integração de suas difusas unidades e pelo profícuo esforço que tenciona alcançar a máxima vantagem sobre as estruturas técnicas disponíveis”. Dessa forma, “suas práticas de gestão colaboram por alterar a ordem espacial preexistente” (Oliveira, 2018, p. 165).

Isso acaba englobando, conforme Catão, Reolon e Miyazaki (2010, p. 237), uma “discussão sobre as desigualdades, uma vez que as ações e estratégias das grandes corporações (...) se dão de forma seletiva”. É dessa forma que a organização e os fluxos e interações dessas empresas no território, de um lado, refletem condições pré-existentes e, por outro lado, acabam por condicionar a dinâmica entre as cidades nas quais estão localizadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados analisados, pode-se observar, no âmbito da Região dos Vales e respectiva cadeia produtiva e exportadora/importadora, duas distintas sub-regiões: de um lado, o Vale do Rio Pardo como região majoritariamente exportadora de tabaco processado, a partir das cidades de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires; do outro, a região do Vale do Taquari, com maior diversidade de produtos exportados, como partes de calçado, erva mate, painéis de MDF, carnes e miudezas de aves e suínos, produtos de confeitaria, e farinhas, pó e pellets de carnes, a partir de diversos municípios, tais como Lajeado, Arroio do Meio, Encantado, Poço das Antas, Westfália, Taquari e Estrela.

Destaca-se o papel das cidades médias de Santa Cruz do Sul e Lajeado que, por sediarem multinacionais, encontram-se verticalmente integradas à economia globalizada por meio das ações e regulações operadas por elas no âmbito do mercado mundial. Tal característica ainda possibilita que essas cidades médias, através da gestão empresarial de tais empresas, possam estabelecer interações espaciais globais, acionadas pelas multinacionais e pelos mercados globais dos seus produtos.

Ainda se ressalta a atuação das empresas e cooperativas regionais no Vale do Taquari, que possuem importante papel na região e, através do alto montante exportado, têm buscado uma organização que venha a competir com as multinacionais do setor. Também pode-se chamar a atenção para o papel das cidades pequenas, no Vale do Taquari, onde estão localizadas essas cooperativas, pelo alto montante exportado. É o caso de Westfália, Poço das Antas e Encantado, onde estão localizados frigoríficos de abate de aves e de suínos, e de Arroio do Meio, onde estão localizadas fábricas de rações e de embutidos.

Assim, no caso das indústrias tabaqueiras, no Vale do Rio Pardo, a distribuição das empresas no território regional é concentrada nos municípios de Santa Cruz do Sul e de Venâncio Aires. No caso do Vale do Taquari, há, comparativamente, uma maior distribuição das unidades produtivas nos municípios da região, por conta do modo como é estruturada a cadeia da carne.

A partir deste estudo, pretende-se contribuir, no âmbito dos estudos regionais, para a análise das interações espaciais globais nas regiões de cidades médias e pequenas a partir dos fluxos de exportação e importação, com foco nos setores de produção de tabaco e carne de frango e suínos na Região dos Vales. O estudo visa compreender as interações espaciais em diferentes escalas espaciais, considerando o papel dessas cidades no comércio global.

Alguns pontos da literatura ainda carecem de mais amplas discussões, como quais são as implicações dessas interações espaciais globais nas dinâmicas de desenvolvimento das cidades médias e pequenas. Ou, ainda, qual foi o impacto da pandemia da Covid-19 nas interações espaciais globais, de cidades de menor porte. Ao abordar esses pontos, poderia-se fornecer uma análise mais abrangente do tema, contribuindo para o entendimento do desenvolvimento econômico e das relações espaciais nessas áreas. Além disso, destaca-se que a utilização de metodologias de mapeamento e análise de dados permite uma abordagem mais precisa e visual da divisão territorial do trabalho das empresas estudadas, o que enriquece a compreensão dos fluxos comerciais e suas conexões com as cidades envolvidas.

REFERÊNCIAS

ABRA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RECICLAGEM ANIMAL. **Farinhas**. 2020. Disponível em: <https://abra.ind.br/reciclagem-animal/>. Acesso em: 8 set. 2020.

BUAINAIN, A. M.; SOUZA FILHO, H. M. (Org.). **Organização e Funcionamento do Mercado de Tabaco no sul do Brasil**: Agricultura, Instituições e Desenvolvimento Sustentável. 1 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

CORRÊA, R. L. Interações espaciais. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Explorações geográficas**: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CORRÊA, R. L. Globalização e reestruturação da rede urbana – uma nota sobre as pequenas cidades. **Território**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, p. 43-5, 1999.

CORRÊA, R. L. Notas sobre diferenciação espacial. **Geosp**, v. 26, n. 1, e-193069, abr. 2022.

CATÃO, R. C.; REOLON, C. A.; MIYAZAKI, V. K. **Interações Espaciais**: Uma Reflexão Temática. **Caminhos de Geografia**, v. 11, n. 35, p. 231–239, 2010.

CATELAN, M. J. **Heterarquia urbana**: Interações espaciais interescalares e cidades médias. PROPG-UNESP, 2013.

COMEX STAT. **Exportação e Importação Municípios**. 2018. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio>. Acesso em: 7 set. 2020.

DÁLIA ALIMENTOS. **A História da Dália Alimentos**. 2020a. Disponível em: <http://dalia.com.br/nossa-historia/>. Acesso em: 6 jan. 2020.

DÁLIA ALIMENTOS. **Dália Alimentos inaugura Complexo Avícola com anúncio da ministra da Agricultura para já operar com o SIF 317**. 2020b. Disponível em: <https://bit.ly/3OJJSQ5>. Acesso em: 6 jan. 2020.

DORNELLES, M. **Desenvolvimento regional e uso do território**: uma análise a partir do circuito espacial e círculos de cooperação da produção de cigarros no território da região de Santa Cruz - RS. 2016. 183 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2016.

EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Exportação Agropecuária**. 2019. Disponível em: <https://www.embrapa.br/macrologistica/exportacao>. Acesso em: 7 set. 2020.

ENDLICH, A. M. Cidade pequena. In: SPOSITO, E. S. **Glossário de geografia humana e econômica**. São Paulo: Editora Unesp, 2017. pp. 49-56.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto dos Municípios 2002-2017**. 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

JURADO DA SILVA, P. F.; SPOSITO, E. S. Discussão geográfica sobre cidades pequenas. **Geografia**, Rio Claro, v. 34, n. 2, p. 203-217, 2009.

KIST, B. B. *et al.* **JTI: uma fábrica para o futuro**. Santa Cruz do Sul: Gazeta Santa Cruz, 2018.

LANGUIRU. **História**. Disponível em: <https://www.languiru.com.br/historia>. Acesso em: 6 jan. 2020.

MALLMANN, L. M.. **Agricultores familiares e cooperativas: relações sociais de produção na cadeia produtiva do leite na região do Vale do Taquari/RS - Brasil**. 2017. 163 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2017.

NASCIMENTO, R. O que prevê o investimento da JTI em Santa Cruz do Sul. **Portal GAZ**, Santa Cruz do Sul, 10 abr. 2020. Disponível em: <http://www.gaz.com.br/conteudos/regional/2020/04/10/164268-o-que-preve-o-investimento-da-jti-em-santa-cruz-do-sul.html.php>. Acesso em: 16 set. 2020.

OLIVEIRA, F. F. Corporação, espaço e organização reticular: notas conceituais. **Ateliê Geográfico**, v. 12, n. 2, p. 164–182, 2018.

PORTO, L.; NASCIMENTO, R. JTI inaugura nova fábrica em Santa Cruz do Sul. **Portal Gaz**, Santa Cruz do Sul, 26 set. 2018. Disponível em: <http://www.gaz.com.br/conteudos/regional/2018/09/26/130425-jti-inaugura-nova-fabrica-em-santa-cruz-do-sul.html.php>. Acesso em: 16 set. 2020.

RAIS - RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS. **Número de empregados por setor CNAE 2.0**. 2018. Disponível em: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_vinculo_id/login.php. Acesso em: 5 jan. 2020.

RECEITA FEDERAL. **Emissão de Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral**. 2020. Disponível em: http://servicos.receita.fazenda.gov.br/Servicos/cnpjreva/Cnpjreva_Solicitacao.asp?cnpj=. Acesso em: 10 nov. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. **Perfil Socioeconômico COREDE Vale do Rio Pardo**. Porto Alegre: Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (SEPLAG) e Departamento de Planejamento Governamental (DEPLAN), 2015a.

RIO GRANDE DO SUL. **Perfil Socioeconômico COREDE Vale do Taquari**. Porto Alegre: Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (SEPLAG) e Departamento de Planejamento Governamental (DEPLAN), 2015b.

SILVA, T. Com dólar em alta e mercado interno em baixa, Languiru destina 65% de sua produção para exportações. **Grupo Independente**, Lajeado, 19 maio 2020a.

SILVEIRA, R. L. L. **Complexo agroindustrial do fumo e território**: a formação do espaço urbano e regional no Vale do Rio Pardo - RS. 2007. 578 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

SILVEIRA, R. L. L. *et al.* Cidades médias, fluxos pendulares e dinâmica territorial na Região dos Vales-RS. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, v. 7, n. 2, p. 133–168, 2019.

SPOSITO, M. E. B. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: SPOSITO, M.E.B. (Org.). **Cidades médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 233-253.

SPOSITO, M. E. B. Cidades médias e pequenas: as particularidades da urbanização brasileira. In: DIAS, P. C.; LOPES, D. M. F. (Orgs.) **Cidades médias e pequenas**: desafios e possibilidades do planejamento e gestão. Salvador: SEI, 2014. (Série estudos e pesquisas, 95).

UBABEF. **A saga da avicultura brasileira**: como o Brasil se tornou o maior exportador mundial de carne de frango. São Paulo: UBABEF, 2011.

ULLMAN, E. L. **Geography As Spatial Interaction**. Washington: University of Washington, 1980.

WANG, J. **Economic Geography: Spatial Interaction**. International Encyclopedia of Geography. Hoboken: John Wiley & Sons, 2017. p. 1–4.
